

ATAQUES ANTIDEMOCRÁTICOS

Exposição lembra atos golpistas

Senado abre, hoje, uma mostra fotográfica sobre a invasão de radicais ao prédio. STF começa a analisar denúncias contra suspeitos

» TAÍSA MEDEIROS

Para marcar os 100 dias dos ataques golpistas, o Senado vai abrir, hoje, a exposição fotográfica *8 de Janeiro – Reflexões do Senado – 100 Dias da Invasão*. A mostra, que ficará à disposição do público até o próximo dia 26, das 8h às 18h, reúne 50 imagens dos atos extremistas contra o Congresso Nacional. O objetivo do evento é lembrar o ataque simbólico e concreto à democracia brasileira. A abertura ocorrerá, às 15h30, no Salão Negro.

Os prejuízos provocados pelas invasões e depredações dos prédios dos Três Poderes somam mais de R\$ 20 milhões — R\$ 4 milhões apenas no Senado.

No início da tarde de 8 de janeiro, radicais bolsonaristas saíram do acampamento em frente ao Quartel-General do Exército, no Setor Militar Sul, em direção à Esplanada. Milhares de pessoas participaram dos ataques, em oposição ao resultado das eleições que deram a vitória ao petista Luiz Inácio Lula da Silva.

Do outro lado da Praça dos Três Poderes, o Supremo Tribunal Federal (STF) reabrirá, também hoje, o segundo andar da sede da Corte, destruída durante os atos. O local passou por obras de restauração, que foram concluídas na semana passada. Segundo a presidente do STF, ministra Rosa Weber, só o salão nobre do segundo andar continuará em obras de restauro.

Julgamento

Em outra frente, o Supremo começou a julgar, à zero hora de

Carlos Vieira/CB/D.A.Press



Destruição no Senado nos ataques golpistas, que completam 100 dias: radicais foram presos pela Polícia Legislativa

hoje, as 100 primeiras denúncias apresentadas pela Procuradoria-Geral da República (PGR) em relação aos ataques golpistas. O julgamento ocorre no plenário virtual — formato no qual não há debate, e os magistrados votam por meio de um sistema eletrônico —, até o próximo dia 24.

No total, foram 300 denúncias apresentadas pela PGR contra acusados de invadirem os prédios do Supremo, do Palácio do Planalto e do Congresso.

Rosa Weber atendeu ao pedido do ministro Alexandre de Moraes, relator do inquérito que investiga os atos antidemocráticos.

As investigações têm duas vertentes: uma que apura quem financiou e incentivou os ataques, e outra que mira os autores da depredação.

“Caso as denúncias sejam aceitas, eles viram réus, e o processo será iniciado. Nesses casos, haverá coleta de provas

e depoimentos de testemunhas de defesa e de acusação. Depois, o STF ainda terá de julgar se condena ou absolve os acusados, o que não tem prazo específico para ocorrer”, explica o STF, em nota. Mais de 1.500 pessoas foram detidas após as invasões, e 269 permanecem presas.

O advogado criminalista Auro Jayme explicou que, conforme o trâmite legal, os primeiros casos a serem analisados serão

os de pessoas já detidas, “uma vez que o investigado preso tem prioridade legal”.

As denúncias envolvem associação criminosa, abolição violenta do Estado Democrático de Direito, golpe de Estado, ameaça, perseguição, incitação ao crime, dano e dano qualificado — todos previstos no Código Penal —, além de deterioração de patrimônio tombado. A manifestação da PGR é pela condenação dos réus.



Caso as denúncias sejam aceitas, eles viram réus, e o processo será iniciado. Nesses casos, haverá coleta de provas e depoimentos de testemunhas de defesa e acusação. Depois, o STF ainda terá de julgar se condena ou absolve os acusados, o que não tem prazo específico para ocorrer”

Trecho da nota do Supremo

100

Número de casos que o STF vai analisar no plenário virtual até o próximo dia 24

Minervino Junior/CB/D.A.Press



Segundo a PGR, a liberdade deve ser concedida a Torres com aplicação de medidas, como uso de tornozeleira

Parecer pela liberdade de Torres

» RENATO SOUZA

A Procuradoria-Geral da República (PGR) avalizou, ontem, a revogação da prisão do ex-ministro Anderson Torres, preso desde 14 de janeiro no 4º Batalhão da Polícia Militar, em Brasília. A manifestação foi enviada ao Supremo Tribunal Federal (STF), onde o ex-secretário de Segurança Pública do Distrito Federal é alvo no inquérito que investiga os ataques golpistas de 8 de janeiro. Torres é suspeito de ter atuado, ativamente ou por omissão, para facilitar os atentados antidemocráticos aos prédios dos Três Poderes.

De acordo com a PGR, a liberdade deve ser concedida mediante a aplicação de medidas cautelares, como “uso de tornozeleira eletrônica, proibição de se ausentar do Distrito Federal e de manter contato com os demais investigados, além da manutenção do afastamento do cargo de delegado de Polícia Federal”.

O Ministério Público destaca que as investigações sobre o caso avançaram e que não

persiste a necessidade de manter a prisão, pois Torres não poderia mais atuar para atrapalhar as diligências.

A manifestação é assinada pelo subprocurador-geral da República Carlos Frederico Santos, coordenador do Grupo Estratégico de Combate aos Atos Antidemocráticos. Ele ressalta a necessidade de impedir contato com outros investigados, diante do “grave contexto dos fatos investigados e a posição do requerente nos quadros da administração pública”, frisa, na peça enviada ao Supremo.

“A intenção é evitar que o investigado possa utilizar de sua influência política para interferir no andamento da apuração”, completa.

Torres era secretário de Segurança Pública do Distrito Federal quando extremistas bolsonaristas invadiram as sedes dos Três Poderes. No entanto, ele estava nos Estados Unidos, em férias.

A investigação apura se o então secretário agiu deliberadamente para fragilizar a

segurança pública de Brasília. Além disso, ele é alvo de apuração por causa da chamada minuta do golpe — documento encontrado na casa dele, pela Polícia Federal, que determinava a intervenção no Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Em depoimento à PF, Torres negou que tenha agido para facilitar o ataque golpista e se disse “um democrata”. Sobre a minuta, afirmou que se trata de um documento genérico, que seria descartado, não tendo relação com qualquer tentativa de golpe de Estado.

O ex-ministro da Justiça está detido no batalhão de Polícia Militar, no Guará, por ser delegado federal. Ele tem direito de ocupar uma sala de Estado-Maior, com acomodações mais confortáveis.

A defesa chegou a solicitar a soltura ou cumprimento de prisão domiciliar anteriormente, mas teve o pedido negado pelo relator do caso, ministro Alexandre de Moraes.



Boletim informativo das Organizações PaulOctavio

EDIÇÃO Nº 894 | ANO 48

16 DE ABRIL DE 2023 | BRASÍLIA/DF

Informe Publicitário



BALI SIA

NOVAS INSTALAÇÕES SERÃO INAUGURADAS NO DIA 22

A Bali SIA está de cara nova. A inauguração das novas instalações será no dia 22 de abril, às 9h. A abertura do renovado espaço é uma das ações das Organizações PaulOctavio em comemoração ao aniversário de 63 anos de Brasília.

Concessionária Fiat líder em vendas no Brasil, a Bali passou por uma completa reformulação para dar mais conforto aos seus clientes e funcionários. Presente no mercado desde 1994, a empresa conquistou os clientes com um atendimento personalizado e que une os altos padrões de qualidade da montadora e da concessionária.

Durante as obras, executadas pela área de engenharia da PaulOctavio, o atendimento aos clientes foi normal, com algumas adaptações. Com outras duas lojas, no SAAN e Cidade do Automóvel, parte das demandas dos clientes foi atendida nas outras unidades da rede, garantindo a excelência em vendas e serviços que caracterizam a Bali Fiat.

www.paulooctavio.com.br